

ENFIM, EU SOU UMA ESTRELA Diários com vídeo viram febre na rede; americano faz "reality show" de seu casamento

Videoblog revela o cotidiano de internautas

MARIANA BARROS
DA REPORTAGEM LOCAL

Em vez de sentar-se em frente à TV para assistir ao seu programa favorito, muitos internautas têm assistido a produções divertidas em frente ao micro. São os videoblogs, também conhecidos como vlogs. Do Havai às Filipinas, há mais de 1.200 deles, que já começam a ser vistos pelos canais de TV como possíveis concorrentes. De olho nisso, alguns programas devem passar a ser veiculados também pela internet. A britânica BBC, por exemplo, anunciou que suas produções deverão

estar disponíveis via rede no ano que vem. Já o âncora da rede americana NBC, Brian Williams, lançou o blog Daily Nightly (www.msnbc.msn.com/id/8045532), no qual emite opiniões que não vão ao ar no jornal.

Amadores

Boa parte dos autores de videoblogs integra o Vlog Map (www.vlogmap.org), onde está indicado o local de origem de cada produção (veja abaixo). Com apenas um videoblog no mapa, os brasileiros ainda não marcaram presença entre os produtores, embora seja possível assistir a alguns ví-

deos em sites como www.videolog.com.br/blog, www.videolog.tv e www.programablog.cjb.net.

No resto do mundo, os blogs com vídeo já transformaram alguns de seus autores em celebridades instantâneas. É o caso do norte-americano Steve Garfield, um produtor de TV que fez de sua vida de casado uma mistura de "reality show" e seriado cômico.

Os episódios de "Steve and Carol Show" (stevegarfield.blogspot.com/videoblog) trazem o dia-a-dia dele e de sua mulher, Carol. "No nosso 'reality show' tudo é real. Não há ilha deserta nem desafios, só as nossas experiências",

disse Garfield à Folha.

Questionado se esperava virar celebridade, Garfield disse que começou seu videoblog apenas para contentar sua mãe. "Sabe aqueles telefonemas intermináveis em que as mães querem saber tudo o que estamos fazendo? Ainda que eu ficasse 24 horas no telefone, não conseguiria explicar a ela o que facilmente posso mostrar com um vídeo", disse.

Aos 80 anos, a mãe de Garfield, Millie, também mantém um blog (mymomsblog.blogspot.com) onde há alguns vídeos, como um em que ela reclama de uma embalagem de café solúvel.

Outra família que permanece unida até na hora de videoblogar são os Verdi. Enquanto Michael (michaelverdi.com) filma temas como uma conferência de videoblogueiros (leia na pág. F3), sua filha Dylan (dylanverdi.com), 12, usa como cenários a Times Square e o Empire State Building, em Nova York.

Lingüiças

Até mesmo lingüiças podem virar tema de vídeo, como no gastronômico Crash Test Kitchen (www.crashtestkitchen.com).

Já o inglês Ian Mills, 18, fez uma espécie de promessa: publicar um

novo vídeo a cada dia durante 2005 (www.noservicecharge.com/videoblog). Não faltam queixas sobre o quanto a tarefa é cansativa, mas Mills não desiste. Sua persistência sensibilizou os internautas, que fizeram doações para a manutenção do site (o custo mensal é de cerca de R\$ 22).

Mais impressionante foi sua campanha para arrecadar fundos para viajar para Amsterdã. Em um vídeo em que finge que está chorando, Mills pede que o ajudem a juntar o equivalente a cerca de R\$ 650, custo estimado da viagem. Seu embarque está previsto para o próximo dia 16.

VIDEODIÁRIOS PELO MUNDO



Atriz apresenta jornal caseiro

Rocketboom.com, videoblog da atriz Amanda Congdon, tem uma das maiores audiências da rede: 30 mil visitantes —muitos dos quais recebem o programa via RSS.

O noticiário, irreverente e sarcástico, é produzido em um quarto, em Nova York, e utiliza apenas uma filmadora, um notebook e um mapa como cenário. "Tenho sido reconhecida na minha área, embora as pessoas ainda não me agarrem nas ruas", brinca Congdon.

O programa, cujo sucesso se deve essencialmente à propaganda boca a boca, tem intrigado até emissoras de TV. Segundo Congdon, a interatividade levará à democratização das produções, quando todos poderão competir. "As emissoras estão atentas ao funcionamento dos videoblogs e, em breve, extrairão aquilo que puder lhes render algum dinheiro. Só não conseguirão lutar contra essa tendência nem tampouco ignorá-la", diz.



Sueco tem site recém-inaugurado

Faz só dez dias que estreou o videoblog Traction Man's Random Reflections (tractionman.blogspot.com), do sueco Stellan Johansson.

"Li uma reportagem sobre o assunto e fiquei interessado. Entrei nos sites e achei muita coisa engraçada, então me animei a tentar fazer o meu", diz.

Em seu primeiro vídeo, Johansson, que adora esportes radicais, aparece fazendo "kitebugging", em que uma espécie de pipa faz mover um pe-

queno veículo sobre rodas.

"Não esperava já ter visitantes em tão pouco tempo. Acabo de começar a explorar esse universo e não tenho idéia para onde isso vai me levar. Quem sabe, um dia, eu me torne popular?", conta.

Segundo ele, os videoblogs fazem o mundo parecer menor e evidenciam o que as pessoas têm em comum. "Muitas vezes, assistir a videoblogs é até mais interessante do que assistir aos canais de TV", diz.



Diário mostra costumes árabes

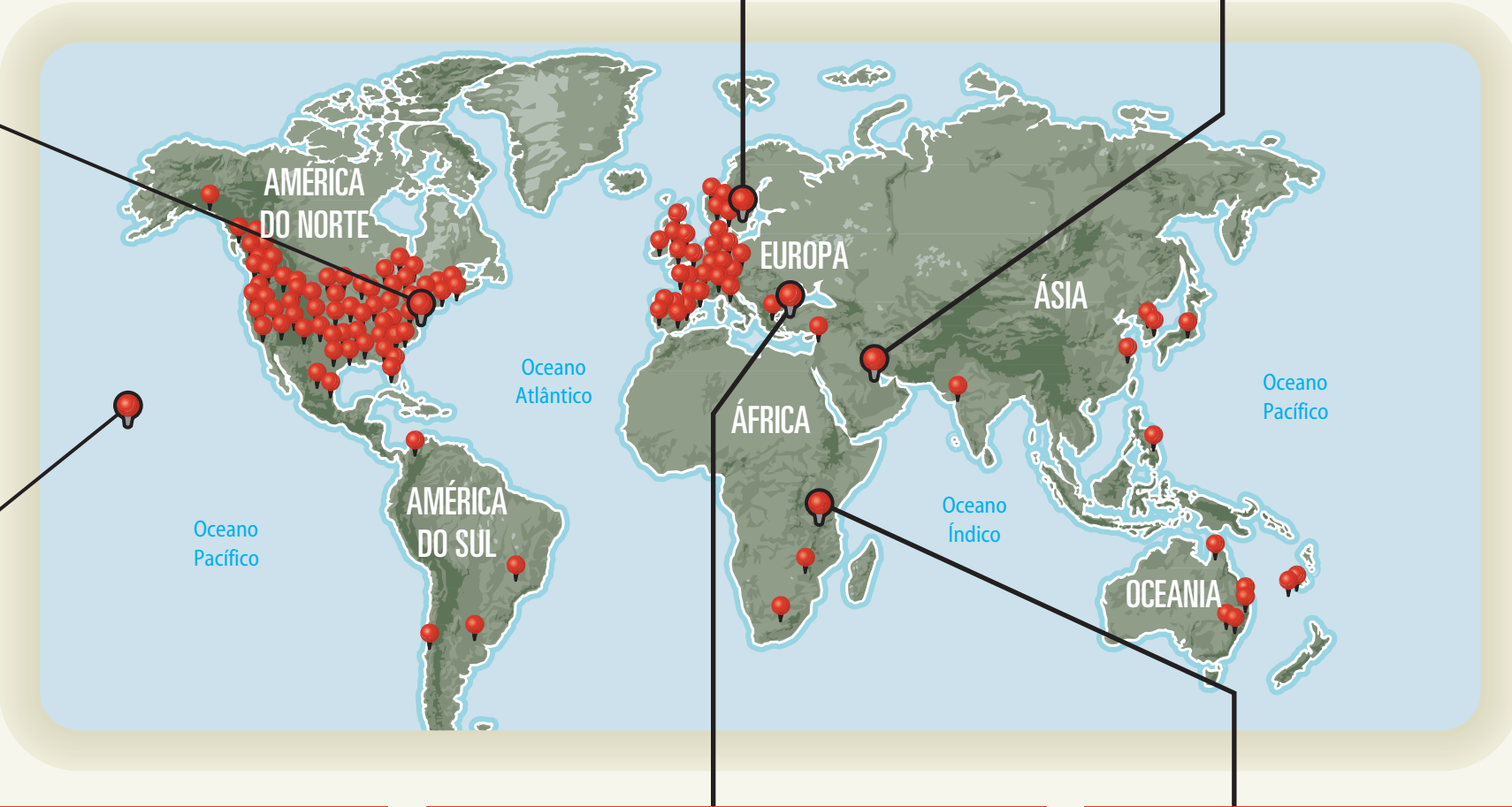
O bareinita Mahmood Al-Yousif se descreve como um ancião dos videoblogs: sua primeira produção é de 1986. De Bahrein, arquipélago a leste da Arábia Saudita, ele mantém seu site, www.mahmood.tv.

"Exponho meu dia-a-dia na esperança de unir culturas díspares, ainda mais em dias difíceis como os atuais. Falar e ouvir é a única maneira de dissolver problemas e medos", diz. Segundo ele, a repercussão de seus vídeos tem sido bastante

positiva, principalmente em países distantes dali. "O que me impressiona é que tudo o que considero normal e faço rotineiramente é o que evoca mais comentários", observa.

Al-Yousif acha que a mistura entre internet e TV é o próximo passo na evolução da mídia. "Produzir os vídeos é muito fácil e não é preciso nem de câmera —um celular basta. Logo, viveremos todos em 'O Show de Truman'", disse, em referência ao filme com Jim Carrey.

Videoblogs no mundo



Surfista faz intercâmbio virtual

Entre uma onda e outra, o havaiano Hilton Blackwell atualiza seu site islandease.blogspot.com.

De Honolulu, ele trata de temas que vão do furacão Katrina aos Beastie Boys. "Não quero depender da TV para estar conectado com o mundo. A melhor parte de ter um videoblog é entrar em contato com outras culturas", disse.

Ainda com poucos vídeos, o ponto forte do site fica por conta dos links, que levam a diver-

sos videoblogs espalhados pelo planeta. "As novas tecnologias irão mudar cada vez mais a maneira como interagimos. Fico perplexo por conseguir fazer uma videoconferência com pessoas que estão na China ou no Iraque." Para ele, o controle sobre o que se vê será cada vez mais individualizado e, em breve, nem governo nem corporações poderão restringir o que as pessoas assistem. "Só sobreviverá o que tiver qualidade", afirma Blackwell.



Turco conta cotidiano em vídeo

A razão que levou Mert Ulas a começar seu videoblog (mertulas.blogspot.com) foi o desejo de registrar uma fase de sua vida para recordá-la no futuro. "É um motivo meio egoísta. Pensei em mim mesmo. Mas, como sou sincero nas filmagens, as pessoas começaram a se interessar", diz ele, que, mesmo vivendo temporariamente nos EUA, se autopromove ao único videoblogueiro turco.

"Acabo de começar a traduzir os textos para o inglês

(mertulas-eng.blogspot.com)", justifica-se, embora afirme que o vídeo é uma linguagem universal. "Outro dia assisti a um videoblog japonês e, apesar de não entender nada do que diziam, não fiquei entediado, pois podia compreender suas expressões."

Nascido em Istambul, Ulas diz que prefere assistir a um videoblog de um iraquiano do que ao noticiário global sobre aquele país, que só transmite aquilo que é permitido.



África chama a atenção via web

O apelo social também está presente nos videoblogs. O grupo africano Looking Glass Land (www.lookingglasslandvlog.blogspot.com) decidiu chamar a atenção para o que ele caracteriza como uma das áreas mais marginalizadas e incompreendidas do mundo.

"Mostrar o que alguém come no café da manhã pode ser extremamente poderoso", disse Jessica Martell, uma das fundadoras. Para ela, nos países mais desenvolvidos, os efeitos das

novas tecnologias foram absorvidos gradualmente. "Mas quando o vídeo e a internet alcançam áreas que se mantêm isoladas, como algumas regiões da África, os efeitos podem ser mais profundos e inesperados", disse.

Segundo Martell, a habilidade de nos vermos como seres humanos pode evitar inúmeras tragédias. "Se uma imagem vale mais do que mil palavras, imagine 30 imagens por segundo durante alguns minutos."